

**EDITORIAL****A USP e as resistências inspiradoras**

A Revista Crioula chegou, no segundo semestre de 2011, à sua 10ª edição e consagra os esforços de mais de uma geração de estudantes e docentes do programa de pós-graduação Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da FFLCH USP no sentido de produzir um veículo de divulgação de artigos que reflitam as pesquisas e os questionamentos sobre as literaturas e as realidades sociais desses países.

O programa, criado em 1994, congregou, por meio do Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas, investigações de viés comparatista a respeito das literaturas de países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal, resguardando as especificidades desse macro-sistema literário para além das literaturas ditas centrais, por excelência, objetos de análise dos estudos do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada.

Num contexto de vigência triunfalista do modelo neoliberal, nos anos 1990, uma perspectiva empenhada sobre a produção simbólica dos países da “margem” – capitaneada por professores como Maria Aparecida Santilli e Benjamin Abdala Jr – foi fundamental para preservar um olhar crítico, em tempos de despolitização maciça, fenômeno socialmente generalizado mas que guardou sensível expressão dentro dos meios acadêmicos.

O ano de criação da Revista Crioula (2007) marcou-se dentro da USP por um ambiente de severo tensionamento político. Uma greve de professores, funcionários e estudantes e uma ocupação do prédio da reitoria assinalaram uma tácita rejeição ao modo autoritário e antidemocrático pelo qual o aparato institucional da universidade conduz o acelerado processo de atrelamento entre suas atividades científicas/educacionais e os interesses do mercado.

O questionamento – por parte da comunidade acadêmica – aos decretos de então, emitidos pelo Governo do Estado de São Paulo, não se limitava à defesa da autonomia universitária, em termos meramente reativos, conceituais e abstratos, mas continha a amplitude política de um enfrentamento contra as tendências globais de pilhagem das instâncias públicas para atendimento de benefícios privados.

Como observa o professor Benjamin Abdala Jr. “após a crise do capitalismo financeiro, em 2008, o mundo entrou numa etapa de regulação, que vem acompanhada de discursos e práticas que visam à administração da diferença”. Esse ambiente acaba por moldar todas as relações na periferia da crise capitalista.

As expressões literárias de resistência, suas formas de expressão dos dilemas de desterritorialização, ou dos conflitos urbanos, por exemplo, são expressões que vibram no mesmo diapasão das tensões que fazem do aparato repressivo do Estado um vetor que se espalha por fatos aparentemente isolados: a criminalização dos motins e barricadas em Maputo e Matola, em setembro de 2010, ou das greves e protestos nas cidades portuguesas em 2011, liga-se à truculência calculada da Tropa de Choque na reintegração de posse do prédio da reitoria da USP, no último dia 8 de novembro, que – além de prender um conjunto de mais de 70 estudantes e trabalhadores, e de imprimir o tom do tratamento prestado às contestações políticas dentro e fora da universidade – confirma a natureza sistêmica da crise.

A partir dessa perspectiva, para a Revista Crioula, imprimir uma perspectiva editorial crítica passa inevitavelmente por assumir o entendimento de que a criação intelectual e acadêmica pode estar produtivamente vinculada às lutas políticas.

Sob esse aspecto, a atual edição nos traz exemplos inspiradores de resistência, que são perceptíveis em mais de um dos objetos literários analisados, postura que pode ser celebrada na figura de nosso entrevistado: José Luandino Vieira.

Moizeis Sobreira e Rodrigo de Oliveira Antonio,  
da Editoria da Revista Crioula

## **Edição - nº 10**

### **Editoria**

Alexandre Gomes  
Emiliano Lima (Secretário de Redação)  
Moizeis Sobreira de Sousa  
Rodrigo de Oliveira Antonio

### **Colaboradores desta Edição**

#### **- COMISSÃO DE ENTREVISTAS**

Rodrigo de Oliveira Antonio

#### **- COMISSÃO DE REVISÃO**

Daviane Moreira  
Emiliano Lima  
Ianá Souza  
Tatiane Mattos

#### **- PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS**

Alexandre Gomes  
Moizeis Sobreira de Sousa

#### **- PARECERISTAS AD HOC**

Profa. Dra. Fátima Antunes Da Silva  
Profa. Dra. Ana Cristina Chiara  
Profa. Dra. Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro  
Profa. Dra. Sueli Cavendish  
Profa. Dra. Miliandre Garcia Souza  
Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal  
Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues Da Silva  
Prof. Dr. João Batista Toledo Prado  
Prof. Dr. José Cândido De Oliveira Martins  
Profa. Dra. Renata Flávia Da Silva  
Profa. Dra. Regina Célia Dos Santos Alves  
Prof. Dr. Luís Alberto Nogueira Alves  
Prof. Dr. Wagner Corsino Enedino  
Profa. Dra. Jane Tutikian  
Prof. Dr. Robson Dutra  
Prof. Dr. Antonio Augusto Nery  
Prof. Dr. Sandro Ornellas

Profa. Dra. Eliana Lourenço De Lima Reis  
Profa. Dra. Vera Maquêa  
Prof. Dr. Alexandre Pianelli Godoy  
Prof. Dr. Sérgio Nazar David  
Profa. Dra. Goiandira De Fátima Ortiz Camargo  
Profa. Dra. Sonia Lucia Ramalho De Farias  
Prof. Dr. Rogério Santana  
Profa. Dra. Luci Ruas Pereira  
Profa. Dra. Maria Sílvia Betti  
Profa. Dra. Regina Helena Correa  
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho  
Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani  
Profa. Dra. Raquel Dos Santos Madanelo Souza  
Profa. Dra. Viviana Bosi  
Prof. Dr. Alamir Aquino Correa  
Profa. Dra. Laura Hosiasson  
Profa. Dra. Paola Poma  
Profa. Dra. Anita Moraes  
Prof. Dr. Rubens Pereira Dos Santos  
Profa. Dra. Márcia Arruda Franco